

A TEMÁTICA AMBIENTAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO¹

Franco Morais Garay², Miriane Maria Willers³

¹ O presente estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em Direito pela Universidade Regional Integrada (URI) – Campus de São Luiz Gonzaga, pesquisa que está em desenvolvimento.

² Acadêmico do Curso de Direito da URI – São Luiz Gonzaga. E-mail: franco.garay77@gmail.com.

³ Mestra em Direito pela URI – Campus de Santo Ângelo. Especialista em Direito Civil e Processo Civil pela URI Santo Ângelo e em Docência para o Ensino Superior pelo IESA Santo Ângelo. Graduada em Direito pelo Instituto de Ensino Superior de Santo Ângelo (IESA). Professora do Curso de Direito da URI – SLG. Integrante do grupo de pesquisa “Direitos, transformação social e universo plural da cidadania”, na linha “A literatura e o cinema como reflexão ao ensino jurídico”. E-mail: profmiriane@saoluiz.uri.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar a relação das universidades e a influência que a educação exerce no pensamento sustentável. Ao longo dos anos, os três poderes republicanos foram aprimorados para propiciar a participação pública no que diz respeito à proteção ambiental e direitos ambientais. Por tal razão, há uma participação ativa de atores não estatais envolvidos na tutela ecológica (SARLET, 2017). Isso se deve em grande parte por estimativas quanto ao futuro, como por exemplo, o aumento populacional irregular, o qual pressupõe-se que a população mundial chegará em aproximadamente dez bilhões de habitantes, mas que o mesmo não acontecerá com os recursos naturais da terra (JUNIOR; PELICIONI, 2014).

No entanto, apesar da preocupação ambiental, os autores que se debruçam sobre o tema, como professores, pesquisadores, fundações ou organizações, possuem discursos diferentes e propagam sua própria visão sobre a maneira mais adequada de praticar a Educação Ambiental (SAUVÉ, 2005). Tal diversidade de olhares sobre o tema acaba criando um horizonte de incertezas para o futuro da humanidade. Dialogar com as variadas vertentes existentes “abre horizontes para o diálogo contra a insensatez” (RUSCHEINSKY, p. 147, 2005).

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, com a leitura de artigos e publicações relacionadas com o tema com o fim de analisar outros pontos de vista a respeito

do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há mais de uma década, o ambiente universitário é visto como uma fonte de saberes sustentáveis, com a responsabilidade para com o social e ambiental (CARBONARI; PEREIRA, 2007). Essa visão das universidades gera responsabilidade, mas também uma sensação de dever sendo cumprido, uma vez que os futuros tomadores de decisões da sociedade compõem o atual corpo acadêmico e possuirão capacidade para alcançar a sustentabilidade (DIAS, 2015).

O debate sobre sustentabilidade em universidades ainda é um grande desafio, pois é necessário discutir com a sociedade sobre a importância do desenvolvimento mais sustentável (TECHIO; GONÇALVES; COSTA., 2016), bem como chamar a atenção dos cidadãos de que a ideia de que sustentabilidade não é apenas preservação ambiental e que existem outros indicadores para serem analisados (JACOBI, RAUFFLET; ARRUDA, 2011). A presença da sustentabilidade em instituições educacionais é muito importante. Várias Instituições de Ensino Superior (IES) já adotaram, ou, estão em processos de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), os quais priorizam a realização de procedimentos que minimizam os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente (FEIL; STRASBURG; NAIME, 2015).

Para Borges et al. (2013), na maioria das IES a questão ambiental é deixada de lado, formando profissionais com pouco conhecimento do tema e céticos em relação a proteção ambiental. Em uma proposta para minimizar a problemática percebida, Gomes et al. (2012) propõem um modelo de ensino interdisciplinar, alicerçado na abordagem de sustentabilidade como matéria obrigatória, a fim de garantir que as questões ambientais façam parte da formação dos futuros profissionais. No mesmo sentido, Almeida et al. (2019) discorrem sobre importância da adoção do modelo multidisciplinar em universidades, com temáticas ambientais em diversas disciplinas.

Sobretudo, Reigota (2007) reforça a importância da busca incessante de respostas na área da Sustentabilidade, através da promoção de debates e da dúvida, com o intuito de

identificar os problemas ambientais emergentes atuais e ampliar a competência técnica de combate a práticas insustentáveis no meio ambiente. Além disso, ações de preservação ambiental devem ter caráter de médio e longo prazo, buscando evitar motivações apenas momentâneas, conforme destacado nos princípios da Política Nacional de Educação Ambiental, previstos no artigo 4º da Lei N° 9.795/99 (BRASIL, 1999).

Por outro lado, conforme um estudo realizado em 16 Gestores de universidades corporativas sediadas no Estado de São Paulo, Martão e Demajorovic (2019) perceberam pelos resultados que as universidades e o tema sustentabilidade ainda caminham de forma paralela, praticamente não se encontrando ou interagindo. Tal distanciamento entre os temas não significa necessariamente resistência, mas pode indicar desconhecimento. Silva e Santos Júnior (2019) confirmam ao dizer que a educação contemporânea ainda é ineficaz ao passar o conhecimento sustentável aos estudantes.

Não obstante, a educação para o desenvolvimento sustentável é um projeto para ser trabalhado ao longo da vida e das gerações. Cada cidade, estado ou país possui singularidades e diferenças entre si, não havendo como aplicar métodos universais em todos os casos (DIAS, 2015). Nesse contexto, González-Gaudiano (2005) propõe o modelo de interdisciplinaridade como forma de reorganizar o conhecimento para atender os problemas de cada comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de conhecimentos pode ser alavancado por bolsas de extensão e pesquisa, proporcionados pelas próprias universidades, o qual se revela um instrumento eficaz na comunicação de conhecimentos científicos entre a comunidade universitária: alunos, pesquisadores, servidores e gestores (PIEPER; MACHADO, 2020).

Por fim, verifica-se a importância de haver diálogo entre diferentes áreas e linhas de pensamento, uma vez que filosofias diferentes podem possuir zonas de convergência em seus objetivos, o que resulta em um objetivo comum, principalmente no âmbito acadêmico. Mesmo que se tratem de “correntes” distintas, podem se apoiar para avançar em direção à educação ambiental (SAUVÉ, 2005).

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação. Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Renato et al. Desafios à sustentabilidade em uma instituição de ensino superior na Bahia. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (GESTA)**, n. 1, v. 7, p. 1-15, 2019.

BORGES, Aurélio Ferreira et al. Análise da Gestão Ambiental nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Cerne**, v. 19(2), p. 177-184, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial**, p. 2, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em 12 de junho de 2023.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, 2007.

DIAS, Reinaldo. Sustentabilidade: Origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. **Atlas**, São Paulo, 2015.

FEIL, Alexandre André; STRASBURG, Virgílio José; NAIME, Roberto Harb. Meta-análise das publicações científicas das IES brasileiras com SGA. **Gestão Universitária na América Latina**, v. 8, p. 214-235, 2015.

GOMES, Sonia Mariade Silva et al. Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IESS brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, p. 177-189, 2012.

GONZÁLES-GAUDIANO, Edgar. Interdisciplinariedade e educação ambiental: explorando novos territórios epistêmicos. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Grupo A, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/>. Acesso em 15 de junho de 2023.

JUNIOR, Arlindo Philippi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**/editores –2. Ed ver. Atual. –Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/pageid/555>. Acesso em 14 de junho de 2023.

MARTÃO, Mônica Aparecida De Sordi; DEMAJOROVIC, Jacques. Universidades Corporativas e o ensino para a sustentabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**. V. 20,

n. 3, p. 754-795, 2019.

PIEPER, Daniela da Silva; MACHADO, Carlos Roberto da Silva. A Universidade na crise da modernidade: Contribuições de Boaventura de Sousa Santos à transição paradigmática. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, n. 4, v. 37, p. 379-395, 2020.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. Ciência e Sustentabilidade: a contribuição da educação ambiental. **Revista de avaliação da Educação Superior**, p. 219-232, 2007.

RUSCHEINSKY, Aloísio. A pesquisa em história oral e a produção de conhecimento em educação ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Grupo A, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/>. Acesso em 15 de junho de 2023.

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. **Princípios do direito ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Grupo A, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/>. Acesso em 15 de junho de 2023.

SILVA, Ana Paula; SANTOS JUNIOR, Reginaldo Pereira dos. Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades?. **Ciência & Educação**, v. 25, n. 3, p. 803-814, 2019.

TECHIO, Elza Maria; GONÇALVES, Jardel Pereira; COSTA, Poliana Neres. Representação Social da Sustentabilidade na Construção Civil: A Visão de Estudantes Universitários. **Ambiente & Sociedade**, p. 187-205, 2016.

JACOBI, Pedro Roberto; RAUFFLET, Emmanuel; ARRUDA, Michelle Padovese. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, p. 21-50, 2011.